

4.1 MANUSCRITO1: CONTRIBUIÇÕES DA ARMA DE FOGO NO CENÁRIO DA VIOLÊNCIA HOMICIDA NA BAHIA, BRASIL, 2010.

Este manuscrito será submetido à revista “Epidemiologia e Serviços de Saúde”, elaborado conforme as instruções que estão disponíveis em:

→<http://scielo.iec.pa.gov.br/revistas/ess/pinstruc.htm>, acessado em novembro 2012.

**CONTRIBUIÇÕES DA ARMA DE FOGO NO CENÁRIO DA VIOLÊNCIA
HOMICIDA NA BAHIA, BRASIL, 2010.**

*FIREARMS CONTRIBUTIONS IN THE HOMICIDAL VIOLENCE SCENARIO IN BAHIA,
BRAZIL, 2010.*

VIOLÊNCIA HOMICIDA NA BAHIA, BRASIL, 2010.

Henika Priscila Lima Silva;

Mestre do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: hplsfsio@hotmail.com.

Adriana Alves Nery;

Doutora. Profª do Departamento de Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: aanery@gmail.com.

Cezar Augusto Casotti.

Doutor. Prof do Departamento de Saúde e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: cacasotti@uesb.edu.br.

Correspondência: Adriana Alves Nery. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, Departamento de Saúde, Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, Jequié/BA, Brasil. CEP 45206-190. E-mail: aanery@gmail.com. Fone-Fax: (0xx73) 3528-9738.

Manuscrito gerado da dissertação intitulada “Homicídios no Estado da Bahia e seus determinantes socioeconômicos”. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Enfermagem e Saúde (PPGES), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

RESUMO

Objetivo: apresentar a distribuição dos homicídios nas Regionais de Saúde da Bahia, destacando o papel da arma de fogo. **Método:** estudo ecológico, descritivo de corte transversal que utilizou os óbitos por agressão, extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade e os dados sócio-demográficos obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados:** as Regionais com os maiores coeficientes de mortalidade por homicídio foram Eunápolis (79,41), Itabuna (67,67), Salvador (65,61), Ilhéus (56,32) e Teixeira de Freitas (55,02), onde a regional de Salvador apresentou o maior risco relativo masculino (RR=15,21). Em todas as Regionais, as agressões por meio de arma de fogo representaram a principal causa de morte no ano de 2010, em indivíduos do sexo masculino, entre 20 e 29 anos, de cor parda e com 4 a 7 anos de escolaridade. **Conclusão:** Existem importantes diferenças de mortalidade entre as regionais e um crescente número de mortes por arma de fogo.

Palavras-chave: Violência, Homicídio, Armas de fogo.

ABSTRACT

Objective: To show the distribution of homicides in the Health Regions of Bahia, highlighting the role of firearms. **Methods:** ecological cross-sectional study that used decease forms caused by assault, taken from the Information System on Mortality and demographic data obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics. **Results:** Regions with the highest homicide mortality rates were Eunápolis (79,41), Itabuna (67,67), Salvador (65,61), Ilheus (56,32) and Teixeira de Freitas (55,02), whereas the region of Salvador had the highest relative risk men (RR = 15,21). In all the Regions, assault by firearm was, in 2010, the main death cause of dark-skinned males, between 20 and 29 years old, and with 4-7 years of schooling. **Conclusion:** there are significant mortality differences between the Regions and an increase in the number of deaths caused by firearms.

Keywords: Violence, homicide, Firearms.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização no Brasil tem sido acompanhado pela elevação das taxas de criminalidade, interpessoal e contra o patrimônio, e os homicídios vêm afetando de maneira cada vez mais acentuada o cotidiano dos brasileiros¹.

Entre 1980 e 2004, a taxa de homicídios praticamente triplicou no país. O homicídio tem sido apontado como a principal causa da elevação das taxas de mortalidade por violência no Brasil e no mundo. Em 2004, com a taxa de 27 homicídios por 100.000 habitantes, o Brasil ocupou a quarta posição no ranking internacional, superado apenas pela Colômbia, Rússia e Venezuela. Esta taxa é trinta ou quarenta vezes superior às observadas nos países como Inglaterra, Alemanha, Áustria, Japão ou Egito².

Em um período de 10 anos (1999-2008) foram registradas 478.369 mortes em decorrência de homicídios no Brasil³. Desse total, 332.795 (70%) foram praticadas com arma de fogo. O ano de pico de mortes foi 2003, com 51.043 homicídios, a partir daí houve um período de oscilação até se alcançar o valor de 48.610 mortes por homicídio em 2008, onde 34.678 desses óbitos foram por meio de armas de fogo⁴.

A distribuição dos homicídios segundo o gênero, no Brasil, aponta para um risco excessivo de morte na população masculina, sobretudo jovens, em todo o País e nas capitais dos estados⁵. Embora os homens apresentem maior risco de morrer por homicídio, Souza (1994)⁶ demonstra existir no país uma tendência de crescimento desta causa de óbito na população feminina. Quando analisado o período entre 1998 a 2008, vê-se que 42 mil mulheres foram assassinadas⁵.

Este cenário alarmante tem se estendido para regiões que anteriormente não figuravam no cenário da violência brasileira, como é o caso do Nordeste, e em especial, a Bahia. Em 2006, a capital do Estado, Salvador, figurou no 5º lugar do ranking dos municípios com maior

taxa de homicídio entre a população jovem, ficando atrás apenas das capitais Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Belo Horizonte⁷.

Na Bahia, em 2010, foram vitimadas 4.339 pessoas por homicídio cujo meio de perpetração da morte foi arma de fogo, destas 96,81% foram de homens jovens⁵. A elevação das taxas ao longo do tempo chamou a atenção de pesquisadores que direcionaram os seus estudos no sentido de compreender tanto a dinâmica dos homicídios quanto a sua tendência e distribuição espacial.

Entretanto, fazem-se necessários estudos que permitam a melhor compreensão do desenvolvimento desse fenômeno, principalmente no nível do estado como um todo, uma vez que as pesquisas atuais priorizam determinadas capitais nordestinas ou a Região Metropolitana de Salvador e em entorno^{8,9}.

De acordo com a velocidade com que a violência homicida tem se desenvolvido na Bahia, atrelado ao domínio das armas de fogo, este estudo teve como objetivo apresentar a distribuição das mortes por homicídio nas Regionais de Saúde do estado da Bahia, em 2010, destacando o uso da arma de fogo.

MÉTODOS

O presente estudo delimitou-se como ecológico, de comparação de múltiplos grupos e caráter descritivo, tendo como unidade de análise as Regionais de Saúde do Estado da Bahia para o ano de 2010. Para tanto, foram utilizados dados secundários sobre os óbitos por agressão/homicídios referentes a este ano.

Obteve-se as informações referentes aos óbitos, número de mortes e suas características, do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde

(DATASUS), segundo local de residência. O SIM provê informações sobre mortes por causas externas no país desde 1979.

As características sociodemográficas das Regionais de Saúde do Estado da Bahia foram coletadas no banco do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponível em meio eletrônico, referentes ao Censo 2010.

Para seleção da causa das mortes utilizou-se informações dos óbitos cuja causa básica possui a denominação de “agressões”, que engloba os códigos X85 a Y09 da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), subdivididos em categorias referentes ao meio utilizado para provocar a morte: agressão por arma de fogo ou meio não especificado-NE (X95), por objeto cortante ou penetrante (X99), por objeto contundente (Y00) e por meio não especificado (Y09). A escolha de outros meios servirá para comparar e melhor visualizar a participação das armas de fogo no contexto da violência homicida. Para tanto, o presente estudo adota a expressão “homicídios” para se referir às agressões, uma vez que estes correspondem a grande parte das mortes por este tipo de causa.

No cálculo dos coeficientes de mortalidade utilizou-se como denominador a população residente de cada local, referente à contagem populacional do censo de 2010. Realizou-se a padronização por faixa etária considerando a população do estado da Bahia também para este ano. Os óbitos foram categorizados segundo sexo, faixa etária, raça-cor da pele e escolaridade.

Desse modo foram realizados os seguintes cálculos para cada Regional de Saúde: razão entre os sexos; taxa de mortalidade bruta; mortalidade padronizada, mortalidade masculina e feminina; risco relativo; taxa de mortalidade específica por arma de fogo ou meio Não Especificado, agressão através de objeto cortante/penetrante, por meio de objeto contundente e por meio não especificado.

Para o cálculo dos indicadores, padronização das taxas, cálculo das proporções, risco relativo e elaboração dos gráficos utilizou-se o programa Microsoft Excel 2010.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, protocolo nº 198/2011 (CAAE: 0177.0.454.000-11), estando de acordo com os princípios éticos para a pesquisa que envolve seres humanos conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

No Estado da Bahia em 2010 ocorreram 5.756 mortes por homicídio destas, 5.313 (92,30 %) foram de indivíduos do sexo masculino e 443 (7,69%) do sexo feminino.

A tabela 1 apresenta os coeficientes de mortalidade por homicídios padronizados (100.000 habitantes) segundo sexo e o risco relativo masculino (RR) das Regionais de Saúde da Bahia.

A partir da tabela 1, constata-se que as Regionais com os maiores coeficientes de mortalidade por homicídio foram Eunápolis (79,41), Itabuna (67,67), Salvador (65,61), Ilhéus (56,32) e Teixeira de Freitas (55,02). Dentre estas se destaca a regional de Salvador, onde o risco de um homem morrer por homicídio é 15,21 vezes maior que uma mulher. Quando analisadas as 31 Regionais, Senhor do Bonfim chama atenção pelos homens apresentarem um risco 47,95 maior de ir a óbito homicídio que as mulheres, provavelmente devido ao baixo valor do coeficiente de mortalidade feminina.

Vale destacar que das 5.756 mortes por homicídio registradas no Estado da Bahia no ano de 2010, 4.388 foram por meio de arma de fogo, o que corresponde a 76,23 % do total de causas de agressão.

Em todas as Regionais de Saúde do Estado da Bahia as agressões por meio de disparo de arma de fogo ou NE (X95) representaram a principal causa de morte no ano de 2010, seguida por agressões através de objeto cortante/penetrante (X99). Merece destaque as Regionais de Salvador que dos 2.430 óbitos por homicídio ocorridos no ano de 2010, 86,83 % foram por arma de fogo e a Regional de Vitória da Conquista onde as armas de fogo foram responsáveis por 84,53% das mortes por homicídio (Figura 1).

A tabela 2 traz a distribuição percentual dos óbitos por arma de fogo segundo variáveis sociodemográficas nas cinco Regionais de Saúde da Bahia que possuem os maiores coeficientes de mortalidade por homicídio. Através desses dados percebe-se que indivíduos do sexo masculino, com idade entre 20 e 29 anos, de cor parda e com 4 a 7 anos de escolaridade são as principais vítimas dos homicídios por arma de fogo.

DISCUSSÃO

A Regional de Saúde de Eunápolis apresentou os maiores coeficientes de mortalidade por homicídio e a arma de fogo foi o principal meio para perpetração das mortes em todas as Regionais estudadas.

Há aproximadamente cinquenta anos, o Brasil era caracterizado como um país predominantemente rural, que através de um processo adornado na precariedade conseguiu atingir maior grau de urbanização. Arelado a isso, surgiu a criminalidade violenta, especialmente o homicídio, um dos pontos altos da precariedade que caracteriza este processo¹⁰.

Até metade dos anos 90, os pólos dinâmicos da violência se concentravam nas grandes cidades. A partir de 1999, deu-se início a um processo de estagnação nas capitais, e a

violência seguiu crescendo para o interior. Trata-se de um fenômeno relativamente recente denominado interiorização da violência¹¹.

Embora o processo de urbanização tenha se estendido por todo o território nacional, tal fenômeno não foi uniforme. Diferentes regiões sofreram impactos desiguais e apresentaram um quadro contrastante na distribuição populacional. Os pólos de atração econômica do interior e os maiores investimentos em segurança nas regiões metropolitanas direcionaram a violência para centros interioranos, vitimando de sobremaneira um público masculino, jovem, com pouca escolaridade^{11,12}.

Em se tratando da Bahia, os resultados deste estudo não destoam daqueles trazidos pela literatura, tanto no que diz respeito às características sócio-demográficas das vítimas, quanto às elevadas taxas de mortalidade por homicídio em regionais que concorreram com recente e acelerado processo de urbanização^{8,9,13}.

Nessa perspectiva, corroborando com os resultados aqui encontrados, Moura (2011)⁹ realizou uma pesquisa na cidade de Feira de Santana e constatou que o perfil das vítimas de homicídio no município de Feira de Santana é composto por adolescentes e adultos jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos de idade, de raça/cor parda ou preta, de sexo masculino, grau de instrução fundamental, morador de bairros periféricos.

O Estado vem aumentando sua taxa de urbanização no decorrer dos anos, acompanhando a tendência brasileira, onde 72,1% da população residia na zona urbana em 2010. Nesse sentido, Soares (2008)¹⁴, afirma que a rapidez da urbanização em países com recursos escassos faz com que as cidades cresçam sem infra-estrutura adequada (hospitais, escolas, segurança, empregos, recursos sanitários) incrementando as taxas de homicídio.

Tais dados aparecem como importante contribuição no entendimento dos altos coeficientes de mortalidade por homicídio encontrados em Regionais que possuem menos da

metade da população que a maior Regional do Estado, Salvador. É o caso da Regional de Eunápolis, que desponta com o maior coeficiente de mortalidade por homicídio do Estado.

A região de Eunápolis vem se destacando no comércio exportador de papel e celulose, o que trouxe consigo elevações do Produto Interno Bruto-PIB e altas taxas de urbanização em muitas cidades. Entretanto, a monocultura de eucalipto tem provocado um forte movimento de êxodo rural, resultado, este, ressaltado na pesquisa de Raykil (2006)¹³. No entanto, este autor, com muita propriedade, lembra que a falta de planejamento estatal contribui decisivamente para a saída do homem do campo para a cidade, provocando crescimento desordenado nos centros urbanos.

Em trabalho de campo no município de Teixeira de Freitas, Fontes (2007)¹⁵ elencou alguns resultados negativos da interferência da indústria de papel e celulose na região do Extremo Sul da Bahia, como por exemplo, o êxodo rural, o surgimento de favelas, o crescimento da miséria, da violência e criminalidade, o aumento da incidência de doenças infectocontagiosas e a ameaça à atividade pesqueira e ao veraneio à beira-mar.

De acordo com o exposto, uma breve retomada na história dos municípios sede das Regionais de Itabuna e Ilhéus pode culminar no entendimento do cenário violento ali instalando. A crise na lavoura cacaueteira alterou toda a estrutura econômica e social da região, provocando um intenso êxodo rural seguido do elevado incremento populacional nos centros urbanos maiores (Ilhéus e Itabuna). Esse quadro gerou um agravamento nas questões de emprego, renda e habitação, tornando ambas as cidades problemáticas, com o crescimento de favelas, da marginalidade, desemprego e criminalidade¹⁶.

Salienta-se que mais de 70% desses homicídios estão ligados direta e indiretamente ao consumo e/ou tráfico de drogas ilícitas, sobretudo o *crack*, e as principais vítimas são adolescentes e jovens adultos que vivem nas áreas desassistidas pelo poder público onde predominam condições precárias de vida¹⁷.

Para Silva (2006)¹⁸, os homicídios são causados por fatores individuais e estruturais, que se encontram intimamente relacionados. Os fatores individuais referem-se aos perfis sócio-biográficos de vítimas e acusados, enquanto os fatores estruturais denotam o contexto sócio-demográfico e territorial, características urbanas e sociais nas quais os indivíduos estão inseridos. Independente dos fatores que levam aos homicídios, o que não se pode negar é que este evento tem forte ligação com o tráfico de drogas e o comércio de armas de fogo.

Esta lógica não muda para a Regional de Salvador, que figura o terceiro maior coeficiente de mortalidade por homicídio do Estado, maior coeficiente masculino de mortalidade por homicídio, regional onde o risco relativo de um homem morrer por homicídio é 15,21 vezes maior que uma mulher, além de ser a regional onde mais de 80% dos homicídios foram por arma de fogo.

A regional de Salvador concentra grandes pólos industriais e do universo de 417 municípios, apenas 43 possuem renda média superior a R\$ 200/família, sendo que o município de Salvador é o único que apresenta renda superior a R\$ 500/família, segundo dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia para o ano de 2000. Com relação ao indicador sobre a participação no PIB estadual, esses dados mostraram que apenas três municípios têm uma participação no PIB estadual superior a 5%, e apenas Salvador tem uma participação entre 35 e 40% do PIB estadual¹⁷.

Tais dados mostram o quanto são díspares as condições socioeconômicas a nível intra-estadual, ajudando a reforçar a idéia de que as taxas de homicídio estão intimamente relacionadas aos níveis de renda, como afirma Macedo et al. (2001)¹⁹ através dos seus estudos.

Entretanto, Lima e Ximenes (1998)²⁰ realizaram uma pesquisa em Recife onde os resultados contrariaram a idéia de que o crescimento das cidades, juntamente com a migração das populações rurais e o aumento da pobreza, seria responsável pelo crescimento da

violência. Contudo reforçam a idéia de que as desigualdades sociais estão relacionadas à distribuição dos homicídios no espaço urbano.

Nesse contexto, se insere o uso da arma de fogo que geralmente tem a sua participação atrelada às disputas de poder entre indivíduos que vivem em ambientes socioeconomicamente desfavoráveis e acabam se envolvendo com tráfico e/ou consumo de drogas. Dessa forma, vê-se que a pobreza e a desigualdade muitas vezes podem motivar o crime, mas isto por si só não explica o problema¹¹.

Dessa forma, os determinantes da violência e de seu crescimento, claramente envolvem fatores múltiplos de complexa identificação, por isso exigem reconhecimento social e planos de ação que englobem não só mudanças socioeconômicas, mas também uma reorientação das medidas de segurança pública^{11,19}.

Iniciativas importantes têm sido tomadas na tentativa de conter a violência, como o Estatuto do Desarmamento, que prevê uma série de dispositivos para controlar a venda e a posse de armas de fogo, e a vigilância epidemiológica de violências e acidentes que se propõe a obter informações sobre o comportamento desses agravos e subsidiar ações de enfrentamento dos seus determinantes e condicionantes.

Ainda que tais intervenções não atuem pontualmente sobre a estrutura social, apontada como geradora das desigualdades econômico-culturais, elas têm o potencial de reduzir as taxas atuais de violência por promover valores de paz e oferecer certas oportunidades aos grupos submetidos a maiores riscos.

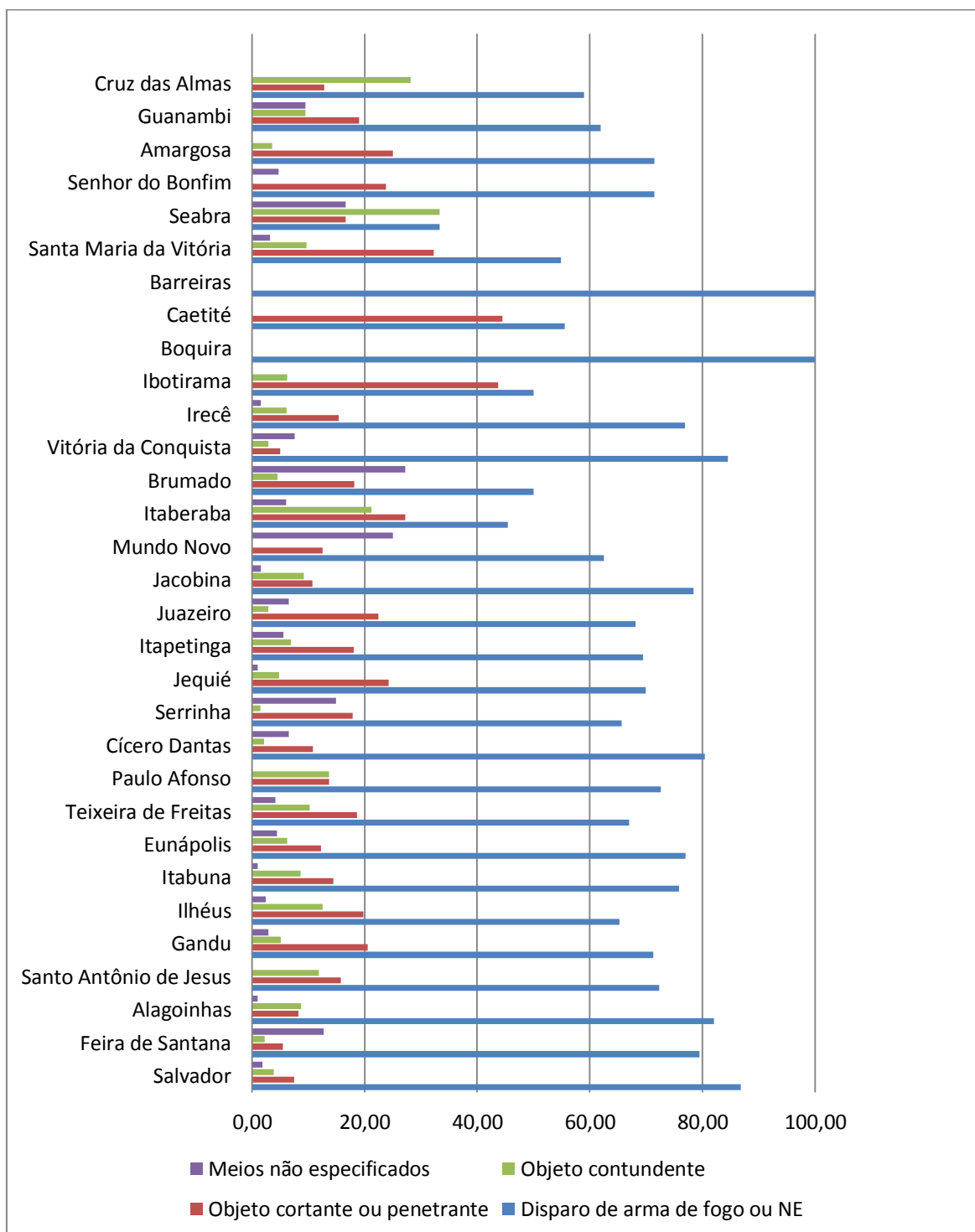
Tabela 1. Coeficiente de mortalidade por homicídio padronizado (100.000 habitantes) segundo sexo e Risco Relativo masculino (RR), Regionais de Saúde da Bahia, Brasil 2010.

Regional de Saúde	Coeficiente de Mortalidade			RR (IC 95%)	
	Total	Masculino	Feminino	Exposto = Masculino	
Salvador	65,61	133,87	8,80	15,21	(13,52 – 17,06)
Feira de Santana	40,11	79,18	5,62	14,08	(10,56 – 18,74)
Alagoinhas	41,71	79,84	5,44	14,67	(9,74 – 22,03)
Santo Antônio de Jesus	28,72	52,33	7,12	7,35	(4,17 – 12,91)
Gandu	44,98	84,37	4,53	18,63	(10,80 – 32,06)
Ilhéus	56,32	100,16	9,85	10,17	(6,71 – 15,37)
Itabuna	67,67	125,57	8,74	14,37	(10,34 – 19,89)
Eunápolis	79,41	145,10	13,45	10,79	(7,66 – 15,15)
Teixeira de Freitas	55,02	93,27	13,96	6,68	(4,76 – 9,35)
Paulo Afonso	37,11	70,23	5,83	12,05	(6,58 – 22,01)
Cícero Dantas	18,2	30,73	3,90	7,88	(3,85 – 16,11)
Serrinha	11,45	20,62	1,29	15,95	(7,55 – 33,67)
Jequié	24,6	41,33	6,46	6,40	(4,04 – 10,12)
Itapetinga	31,86	54,45	7,54	7,22	(3,97 – 13,07)
Juazeiro	30,93	56,85	2,92	19,45	(11,34 – 33,32)
Jacobina	19,65	34,06	3,69	9,24	(4,86 – 17,51)
Mundo Novo	10,55	19,46	0,00	0,00	(-)
Itaberaba	14,48	25,54	2,43	10,50	(4,05 – 27,15)
Brumado	8,47	14,99	2,37	6,34	(2,19 – 18,29)
Vitória da Conquista	45,84	85,93	5,30	16,22	(11,28 – 23,25)
Irecê	20,15	34,31	3,58	9,58	(5,07 – 18,05)
Ibotirama	10,1	14,87	2,22	6,70	(1,86 – 24,10)
Boquira	2,08	4,08	0,00	0,00	(-)
Caetité	4,46	6,66	1,93	3,46	(0,79 – 15,12)
Barreiras	0,54	0,98	0,00	0,00	(-)
Santa Maria da Vitória	14,78	25,01	2,09	11,99	(4,77 – 30,10)
Seabra	4,1	3,44	4,52	0,76	(0,17 – 3,38)
Senhor do Bonfim	17,56	33,61	0,70	47,95	(15,48 – 148,44)
Amargosa	19,05	33,34	3,68	9,06	(3,39 – 24,17)
Guanambi	9,71	17,92	0,91	19,73	(4,76 – 81,62)
Cruz das Almas	16,51	30,53	3,87	7,90	(3,59 – 17,33)

Fonte: MS/SVS/DATASUS/SIM; IBGE, 2010.

Foram excluídos os óbitos com sexo e idade ignorados.

Figura 1. Mortalidade proporcional por tipo de agressão, Regionais de Saúde da Bahia, Brasil, 2010.



Fonte: MS/SVS/DATASUS/SIM, 2010.

Tabela 2. Distribuição percentual dos óbitos por arma de fogo e meio não especificado segundo variáveis sócio-demográficas e Regionais de Saúde da Bahia, Brasil, 2010.

Variáveis	Eunápolis	Itabuna	Salvador	Ilhéus	Teixeira de Freitas
Sexo					
Masculino	94,7	96,6	95,0	93,6	91,7
Feminino	5,3	3,4	5,0	6,4	8,3
Faixa etária (anos)					
0 a 9	0	0,4	0,1	1,9	0,0
10 a 19	27,8	27,1	25,4	13,9	18,9
20 a 29	43,4	45,8	50,6	48,1	43,4
30 a 39	15,6	14,8	16,7	24,1	21,0
40 a 49	6,8	8,9	4,7	10,2	13,3
50 a 59	4,4	2,1	1,8	0,9	2,1
60 e mais	2,0	0,8	0,8	0,9	1,4
Raça/cor*					
Branca	5,3	2,5	6,2	0,0	4,9
Preta	6,3	11,9	13,1	10,1	10,4
Amarela	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Parda	80,8	84,7	78,5	89,9	78,5
Indígena	0,5	0,0	0,1	0,0	0,7
Sem informação	7,2	0,8	1,9	0,0	5,6
Escolaridade					
Nenhuma	6,3	6,4	1,6	10,1	6,3
1 a 3 anos	20,2	45,8	24,6	45,0	7,6
4 a 7 anos	31,3	34,3	51,7	27,5	27,1
8 a 11 anos	2,9	9,3	17,8	12,8	11,1
12 anos e mais	1,0	0,8	1,8	0,0	1,4
Ignorado	38,5	3,4	2,5	4,6	46,5

Fonte: MS/SVS/DATASUS/SIM; IBGE, 2010.

REFERENCIAS

1-Abramoway M, Castro MG, Pinheiro L de C, Lima F de S, Martinellie C da C. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafio para políticas públicas. [s.l], UNESCO, 2002. p. 28. Relatório.

2-Barata RB, Ribeiro MCS de A, Sordi MD. Desigualdades sociais e homicídios na cidade de São Paulo, 1998. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, [s.n.], p. 3-13, março, 2008.

3-Confederação Nacional dos Municípios. Homicídios por Armas de Fogo no Brasil, Taxas e números de vítimas antes e depois da Lei do Desarmamento. Brasília, DF: [s.n.], 2010. 28 p.

4-Departamento de Informática do SUS. Informações de saúde. Demográficas e socioeconômicas [acessado em 05 fev. 2012]. Disponível em <http://www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?igbe/cnv/popba.def>.

5-Waiselfisz JJ. Mapa da Violência 2010: Anatomia dos Homicídios no Brasil. Instituto Sangari. Brasília, DF, 2010. [acessado em 10 ago. 2012]. Disponível em <http://www.sangari.com/mapadaviolencia/>.

6-Souza ER. Homicídios no Brasil: o grande vilão da saúde pública na década de 80. Cadernos de Saúde Pública 10(1s): 45-60, 1994.

7-Waiselfisz JJ. Mapa da Violência dos municípios brasileiros. Instituto Sangari. Brasília, DF, 2008. [acessado em 12 set. 2012]. Disponível em <http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/mapadaviolencia.pdf>.

8-Paim JS, Costa HOG, Vilasbôas ALQ. Política pública e controle da violência: um estudo de caso na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(3):485-494, mar, 2009.

9-Moura CL de A, Araújo EM de, Chaves JMC. Mortes por causas externas: Modelagem através de geotecnologia dos homicídios ocorridos no perímetro urbano da cidade Feira de

Santana-Ba no período 24 de 2000-2005. In: XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR,15, 2011, Curitiba-PR. INPE. p.8365-8372.

10-Cardia NA, Poletto SF. Homicídio e violação de direitos humanos em São Paulo. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 47, p. 43-73. [acessado em 08 set. 2012]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n47/a04v1747.pdf>.

11-Nóbrega Júnior JMP da. Os Homicídios no Brasil, no Nordeste e em Pernambuco: dinâmica, relações de causalidade e políticas públicas. [Tese de Doutorado]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2010.

12- Ramão FP, Wadi YM. Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 35, p. 207-230, fev. 2010.

13- Raykil C. Impactos socioeconômicos da monocultura do eucalipto e produção de celulose no Extremo Sul da Bahia. In: KOOPMANS, José. Além do eucalipto: o papel do Extremo Sul. Centro de Defesa dos Direitos Humanos/Teixeira de Freitas (BA), 2006. p.235-256.

14- Soares GAD. Não matará: Desenvolvimento, Desigualdade e Homicídio. São Paulo: FGV, 2008.

15-Fontes E de O. Organização do espaço e desenvolvimento regional no Extremo Sul da Bahia: os segmentos produtivos da celulose e do turismo. [Tese de Doutorado]. Aracaju (SE): Universidade Federal de Sergipe; 2007.

16-Santos AAP dos, Guirra GCS, Souza LE de. Desigualdade, vulnerabilidade social e ampliação da violência homicida em cidades médias do Brasil: um estudo de caso de Itabuna e Ilhéus. Informe Geográfico. In: Boletim Informativo do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus-BA. Ano X – Nº 20. ISSN 1982-8039. Nov/Dez- 2010

17- Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Morbimortalidade por acidentes e violências na Bahia, 1996 a 2005. Relatório Epidemiológico. Salvador, 2007, 42 p.

18- Silva KA. Tipologia dos Homicídios Consumados e Tentados Uma Análise Sociológica das Denúncias Oferecidas pelo Ministério Público de Minas Gerais- Comarca de Belo Horizonte - 2003 a 2005. [Dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.

19- Macedo AC, Paim JS, Silva LMV da, Costa M da CN. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. Rev. Saúde Pública. 2001, vol.35, n.6 [cited 2012-11-20], pp. 515-522 . [acessado em 3 set. 2011]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000600004&lng=en&.

20- Lima MLC, Ximenes RAA. Violência e morte: diferenciais da mortalidade por causas externas no espaço urbano do Recife, 1991. Cad Saúde Pública 1998;14:829-40.